



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Grupo Cultivar

Data: 29-09-08 (segunda-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=25497>

Assunto: Pesquisadores da ESALQ são premiados no Congresso Brasileiro de Genética

Pesquisadores da Esalq são premiados no 54º Congresso Brasileiro de Genética

Alunos do Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/ESALQ) foram premiados durante o 54º Congresso Brasileiro de Genética, organizado pela Sociedade Brasileira de Genética. O evento foi realizado de 16 a 20 de setembro, em Salvador/BA.

Alisson Fernando Chiorato, que é aluno do doutorado e orientado pelo professor José Baldin Pinheiro, do departamento de Genética (LGN), recebeu o PRÊMIO ALCIDES CARVALHO como melhor trabalho na área de Melhoramento Genético Vegetal. Neste prêmio temático, cinco trabalhos foram escolhidos pela comissão científica do congresso para apresentação oral e destes, o trabalho "Progresso genético do feijoeiro no estado de São Paulo entre 1989 e 2007", de autoria de Chiorato, foi escolhido como o melhor. Este prêmio é patrocinado pelo Instituto Agrônomo (IAC), em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (FUNDAG) e o ganhador recebe um diploma de menção honrosa e um valor de R\$ 1.000,00.

Segundo Chiorato, o Brasil destaca-se na produção mundial de feijão, mas a média nacional de produtividade é considerada baixa. Os programas de melhoramento genético procuram desenvolver genótipos mais estáveis e produtivos, sendo que para isto buscam aumentar a tolerância a pragas, doenças e possíveis adversidades climáticas. O objetivo do trabalho foi avaliar o progresso genético obtido para produtividade do feijoeiro com a pesquisa desenvolvida entre os anos de 1989 a 2007 pelo programa de melhoramento genético do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Foram avaliados 211 experimentos, em um total de 134 linhagens avançadas. Em 19 anos, obteve-se um ganho absoluto de 46,23 kg/ha/ano, representando um ganho relativo de 4,75% kg/ha/ano. Considerando o progresso genético médio obtido de 46,23 kg/ha/ano, tem-se uma estimativa anual de crescimento na produção de grãos de 1.099.811 kg, representando um aumento de 18.330 sacas de 60 kg. "Assim, verifica-se que a contribuição da pesquisa no desenvolvimento de genótipos superiores, disponibilizados pelo IAC para os agricultores, é significativa e eficiente. Isto justifica os investimentos realizados para a condução do programa de melhoramento genético de feijoeiro no estado de São Paulo", diz

Também aluno do doutorado Roberto Tarazi, orientado pelos professores Roland Vencovsky, do departamento de Genética (LGN) e Paulo Yoshio Kageyama, do departamento de Ciências Florestais (LCF), foi selecionado para o PRÊMIO PAULO SODERO MARTINS. Neste prêmio, que envolve a área de Evolução Vegetal, os trabalhos foram escolhidos pela comissão científica do congresso para apresentação oral e o trabalho "Estrutura genética espacial em uma população natural de *Copaifera langsdorffii*/ Desf. no cerrado de Assis, SP", de autoria de Tarazi, recebeu menção honrosa.

A pesquisa observou uma espécie nativa do cerrado, conhecida popularmente como Copaíba ou Pau Óleo. A extração do óleo de copaíba tem utilização econômica, com emprego nas indústrias farmacêutica e cosmética. A observação ocorreu na Estação Ecológica de Assis, que apresenta um excelente nível de conservação de área de cerrado. Para desenvolver a análise, Tarazi coletou folhas dos indivíduos adultos acima de 25cm de diâmetro. A Estação Ecológica de Assis tem cerca de 1700 hectares, o que propicia a conservação genética dessa população, já que o índice mínimo para conservar a copaíba no cerrado é de 193 hectares. Entre os resultados, foi feito um mapeamento do tamanho da família dentro de uma parcela de 10,24 hectares. "Existe um parentesco entre indivíduos distantes em até 48 metros. Portanto podemos definir estratégias de coletas de sementes e recuperação de áreas degradadas. Como indicativo de coleta e manejo, temos que respeitar essa distância para garantir a qualidade e representatividade genética", destaca. O pesquisador ressalta também que na área existe pouca endogamia, ou seja, poucos cruzamentos entre aparentados e esse é um ótimo indicativo para esta unidade de conservação, uma vez que pode representar o melhoramento da espécie. "Mantendo a unidade de conservação com essa endogamia, conseguimos manter a qualidade genética por várias gerações e definir estratégias de conservação genética e posteriormente de manejo". Os próximos passos da pesquisa pretendem observar também os exemplares mais jovens e as sementes, para delinear o comportamento em várias gerações e etapas do ciclo de vida.

Cursando mestrado, Bruno Mello Mulato, que é orientado pelo professor José Baldin Pinheiro, foi selecionado para o prêmio Pós-graduação patrocinado pela Roche Diagnóstica e pela SBG. Com escolhidos pela comissão científica do congresso, esta premiação envolve a área de Genética Evolução e Melhoramento de Plantas. Assim, com uma apresentação oral, o estudo "Diversidade genética em germoplasma exótico de soja identificada por caracteres agromorfológicos", desenvolvido por Mulato, recebeu menção honrosa.

De acordo com o pesquisador, "estudos sobre a variabilidade genética de soja têm destacado que a cultura da soja possui uma base genética estreita, tendo se originado a partir de algumas poucas linhagens ancestrais. Tal fato traz algumas dificuldades para programas de melhoramento, como falta de variabilidade para genes de resistência a

doenças e pragas, além de limitar a produtividade”. A pesquisa avaliou 79 genótipos exóticos de soja provenientes de várias regiões geográficas do mundo, nas quais observou diversos caracteres agromorfológicos para identificar a divergência genética entre estes e os caracteres que mais contribuem para esta variação.